

# Reparando uma injustiça: a trágica história do capitão do USS Indianapolis

Carlos Roberto Carvalho Daróz<sup>a</sup>

**Resumo:** Durante a Segunda Guerra Mundial, o capitão Charles Butler McVay III, interpretado por Nicolas Cage no filme *Homens de Coragem*, comanda o cruzador USS *Indianapolis*, que cruza o Pacífico em dez dias, até a ilha de Tinian, no arquipélago das Marianas. Sua missão era transportar componentes da bomba de urânio que seria lançada em Hiroshima, uma semana mais tarde. No retorno, o navio foi atacado por um torpedo de um submarino japonês e boa parte da tripulação morreu no ataque. O restante tentou sobreviver ao frio, a fome e a um cardume de tubarões. O artigo destaca o processo de reabilitação do capitão McVay, que tirou sua vida devido ao sentimento de culpa e à pressão exercida pelos familiares dos tripulantes mortos no episódio.

**Palavras-chave:** 2ª Guerra Mundial, guerra no mar.

Na fria manhã de 6 de novembro de 1968, o barulho de um tiro ecoou na pequena cidade de Litchfield, Connecticut. Estendido no gramado do jardim de sua casa estava o corpo sem vida do contra-almirante Charles McVay III, veterano da 2ª Guerra Mundial, de 70 anos de idade, e comandante do cruzador

pesado USS *Indianapolis* (indicativo de casco CA-35), quando de seu afundamento, em 1944. Em uma mão estava um revólver e, na outra, um pequeno marinheiro de brinquedo, que havia ganhado de presente de seu pai, muitos anos antes. Movido pelo sentimento de

---

<sup>a</sup> Coronel de Artilharia. Associado titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



culpa, o almirante tirara sua própria vida.

## UMA VIDA NO MAR

Charles Butler McVay III nasceu em Ephrata, Pennsylvania, no dia 30 de julho de 1898, em uma família de forte tradição naval. Seu pai, Charles Butler McVay Jr. era o comandante do tênder *USS Yankton* durante o cruzeiro de circunavegação da Grande Esquadra Branca (1907-1909), serviu como almirante durante a 1ª Guerra Mundial e foi comandante-em-chefe da Esquadra Asiática, no início da década de 1930. Charles III graduou-se na Academia Naval de Anápolis em 1920. Antes de assumir o comando do *USS Indianapolis*, em novembro de 1944, o Capitão McVay serviu como oficial de inteligência na Junta dos Chefes de Estado-Maior, em Washington. No princípio da 2ª Guerra Mundial, foi agraciado com a medalha Silver Star, por sua coragem em combate.

Já no comando do cruzador *USS Indianapolis*, liderou seu navio

na invasão de Iwo Jima e no bombardeio naval contra Okinawa, na primavera de 1945, durante a qual o *Indianapolis* abateu sete aviões japoneses, antes de ser atingido por um ataque *kamikaze*, em 31 de março. Na oportunidade, a tripulação sofreu severas baixas, inclusive 13 mortos, e o navio foi avariado com gravidade. Apesar disso, McVay conseguiu levar o navio em segurança até o estaleiro de Mare Island, na Califórnia, para ser reparado.

Mais tarde, já recuperado, o *USS Indianapolis* recebeu ordens para transportar para o arquipélago de Tinian partes das bombas atômicas que, mais tarde, seriam lançadas contra Hiroshima e Nagasaki. Depois de entregar sua carga secreta no destino, o navio partiu na direção de Leyte, nas Filipinas, onde receberia nova missão.

Nas primeiras horas da manhã de 30 de julho de 1945, o *Indianapolis* foi atacado pelo submarino japonês *I-58*, comandado pelo tenente-comandante Mochitsura Hashimoto. O comandante Hashimoto disparou seis torpedos, dois



dos quais atingiram o cruzador. O primeiro impacto arrancou cerca de 40 pés da quilha do navio e o segundo atingiu a meia-nau, abaixo da linha d'água<sup>1</sup>. O *Indianapolis* adernou 15° imediatamente e afundou em 12 minutos. De uma tripulação de 1.196 homens, 879 morreram, sendo este o pior desastre no mar da Marinha dos EUA durante a 2ª Guerra Mundial.

## RESGATE TARDIO

Cerca de 300 dos 1.196 homens perderam a vida no momento do ataque e quando o navio afundou. O restante da tripulação, mais de 880 homens, permaneceu boiando no mar, sem botes salva-vidas, até que o resgate fosse completado quatro dias mais tarde (100 horas).

Devido ao protocolo da Marinha para salvaguardas as missões secretas, o navio não foi classificado como “atrasado” quando não chegou ao porto na data prevista, e o resgate somente teve início quando um voo de patrulha de ro-

tina localizou os sobreviventes flutuando na imensidão do oceano. Tornou-se parte do folclore afirmar que a maioria das mortes nesses quatro dias foram provocadas por ataques de tubarões, mas, embora estes tenham ocorrido, as maiores causas de mortes foram os ferimentos recebidos no ataque, a desidratação, a exaustão e a ingestão de água salgada.

Quando foi atingido, o *Indianapolis* navegava a uma velocidade de 15 nós, o mar estava calmo, mas a visibilidade era limitada. Quando o cruzador não chegou a Leyte no dia 31, conforme estava previsto, nenhum alerta foi emitido em função do atraso. A omissão foi oficialmente classificada como “um mal-entendido do Sistema de Relatórios de Movimento”.

## CONTROVÉRSIAS

McVay foi ferido, mas sobreviveu e estava entre os resgatados. Ele pediu repetidamente explicações à Marinha por ter demorado quase cinco dias para resgatar seus



homens, mas nunca recebeu uma resposta. Mais tarde, a Marinha alegou que as mensagens SOS nunca foram recebidas porque o navio estava operando sob silêncio rádio. Registros desclassificados posteriormente, no entanto, mostram que três mensagens SOS foram recebidas separadamente, mas nenhuma foi considerada, pois os analistas acreditaram se tratar de um artilheiro japonês.

Houve muita controvérsia sobre o incidente. Em novembro de 1945, McVay foi submetido à corte marcial e condenado por "arrisgando seu navio ao não navegar em ziguezague." Hashimoto, o comandante do submarino japonês que tinha afundado o Indianapolis, em seus registros, descreveu a visibilidade na ocasião como baixa. Especialistas em submarinos americanos

testemunharam que "ziguezague" era uma técnica de valor insignificante para iludir submarinos inimigos. Hashimoto também testemunhou confirmando essa impressão. Apesar desse testemunho, a decisão oficial foi de que a visibilidade era boa, e o tribunal considerou McVay

responsável por falhar ao não navegar em ziguezague.<sup>2</sup>

Um ponto adicional da controvérsia são as evidências de que os almirantes da Marinha dos Estados Unidos foram os principais responsáveis pela colocação do navio em perigo. Por

exemplo, o Capitão McVay solicitou uma escolta para o Indianapolis, mas seu pedido foi negado porque a prioridade para os destróieres, na época, era escoltar transportes para Okinawa e resgatar pilotos de B-29 abatidos por ocasião de seus reides contra o Japão.<sup>3</sup>



Capitão Charles McVay III, comandante do USS indianapolis em sua fatídica viagem



Além disso, o comando naval assumiu que a rota de McVay seria segura nesse estágio da guerra. Muitos navios, incluindo a maioria dos destróieres, foram equipados com equipamento de detecção de submarinos, mas o *Indianapolis* não foi as-

No entanto McVay não foi informado deste evento e vários outros, em parte devido a questões de inteligência classificada. McVay foi avisado da presença potencial de submarinos japoneses, mas não da real atividade confirmada.



O cruzador pesado *USS Indianapolis* (CA-35)

sim equipado, o que torna a decisão de recusar o pedido de McVay para uma escolta como um erro trágico.

Em 24 de julho de 1945, apenas seis dias antes do naufrágio do *Indianapolis*, o destróier *USS Underhill* tinha sido atacado e afundado na área por submarinos japoneses.

## **A ÚLTIMA VÍTIMA DO USS *INDIANAPOLIS***

O Almirante Chester Nimitz, comandante-em-chefe da Marinha dos EUA, revogou a sentença de McVay e reintegrou-o ao serviço



ativo. McVay se aposentou em 1949 no posto de contra-almirante.

Enquanto muitos dos sobreviventes do *Indianapolis* afirmavam que McVay não era o culpado pelo afundamento, as famílias de alguns dos homens que morreram pensavam o contrário:

– "Feliz Natal! O feriado de nossa família seria muito mais alegre se você não tivesse matado meu filho", dizia uma das correspondências recebidas, com frequência, por McVay.

A culpa que foi colocada sobre seus ombros foi crescendo, até que ele se suicidou em 1968, usando seu revólver da Marinha. McVay foi encontrado em seu gramado, na frente de casa, com um marinheiro de brinquedo que havia sido apresentado por seu pai em uma das mãos. McVay tinha 70 anos. No dia do afundamento do Indianápolis, ele comemorava o seu 47º aniversário.<sup>4</sup>

## REPARANDO UMA INJUSTIÇA - ISENTADO DA CULPA

Os sobreviventes do *USS Indianapolis* se organizaram, e, durante muitos anos, passaram a tentar limpar o nome de seu capitão. Muitas pessoas, desde seu filho Charles McVay IV (1925-2012), o autor Dan Kurzman, que relatou o incidente do *Indianapolis* na crônica *Fatal Voyage*, e membros do Congresso, que acreditavam ter o Capitão McVay sido injustamente condenado.<sup>5</sup>

Paul Murphy, presidente da Organização dos Sobreviventes do *USS Indianapolis*, afirmou que "a corte marcial do capitão McVay era simplesmente para desviar a atenção da terrível perda de vidas causada por erros de procedimentos, que não alertaram ninguém sobre a falta do navio."

Mais de 50 anos após o incidente, um estudante de 12 anos de idade, de Pensacola-Flórida, Hunter Scott, foi fundamental na sensibilização para corrigir a injustiça feita com o capitão na corte marcial. Como parte de um projeto escolar



para o programa de Dia da História Nacional, o jovem entrevistou cerca de 150 sobreviventes do naufrágio do Indianapolis e avaliou 800 documentos. Seu depoimento perante o Congresso dos Estados Unidos atraiu a atenção nacional para a situação.<sup>6</sup>

Em outubro de 2000, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma resolução na qual que os assentamentos do capitão McVay deviam constar que "ele é isentado pela perda do *USS Indianapolis*." O presidente Bill Clinton sancionou a legislação. A resolução observou que, embora várias centenas de navios da Marinha dos EUA tivessem sido perdidos em combate na 2ª Guerra Mundial, McVay foi o único capitão a ser submetido à corte marcial pelo naufrágio de seu navio.<sup>7</sup>

Em julho de 2001, o Secretário da Marinha Gordon R. England ordenou a retificação dos assentamentos de McVay, inocentando-o de todas as acusações pela perda do cruzador.<sup>8</sup>

## BIBLIOGRAFIA

CAPTAIN McVay, *USS Indianapolis.org*. Disponível em <http://www.ussindianapolis.org/mcvay.htm>. Acesso em 9 out. 2017.

DOUG, Stanton. *In Harm's Way: The Sinking of the USS Indianapolis and the extraordinary story of its survivors*. Nova York: H. Holt, 2001.

JANIS, Magin. Navy exonerates WWII captain. *The Argus-Press*. Owosso, Michigan. Disponível em <https://news.google.com/newspapers?id=5k0iAAAAI-BAJ&sjid=W6wFAAAAI-BAJ&pg=3676,966443>. Acesso em 8 out. 2017.

KAKESAKO, Gregg K. Navy 'scapegoat' may be absolved. *Honolulu Star-Bulletin*. Nov 1997. Disponível em <http://archives.starbulletin.com/97/11/10/news/story3.htm>. Acesso em mai. 2017.

KURZMAN, Dan. *Fatal Voyage: The Sinking of the USS Indianapolis*. Nova York: Broadway Books, 1990.



LAST, Alex. USS Indianapolis sinking: 'You could see sharks circling'. *BBC News*, 29 jul. 2013. Disponível em <http://www.bbc.com/news/magazine-23455951>. Acesso em 07 out. 2017.

SEEKING Justice: A Victory in Congress. *USS Indianapolis Survivors Organization*. Disponível em

<http://www.ussindianapolis.org/resolution.htm>. Acesso em 7 out.2017.

TOTI, Willian. *The Legacy of USS Indianapolis*, USNI News, disponível em <https://news.usni.org/2014/07/30/legacy-uss-indianapolis>. Acesso em 9 Out. 2017.

---

<sup>1</sup> DOUG, Stanton. *In Harm's Way: The Sinking of the USS Indianapolis and the extraordinary story of its survivors*. Nova York: H. Holt, 2001.

<sup>2</sup> Ver TOTI, Willian. *The Legacy of USS Indianapolis*, USNI News, disponível em <https://news.usni.org/2014/07/30/legacy-uss-indianapolis>. Acesso em 9 out. 2017; e CAPTAIN McVay, USS Indianapolis.org. Disponível em <http://www.ussindianapolis.org/mcvay.htm>. Acesso em 9 out. 2017.

<sup>3</sup> LAST, Alex. USS Indianapolis sinking: 'You could see sharks circling'. *BBC News*, 29 jul. 2013. Disponível em <http://www.bbc.com/news/magazine-23455951>. Acesso em 07 out. 2017.

<sup>4</sup> CAPTAIN McVay, *USS Indianapolis.org*. Disponível em <http://www.ussindianapolis.org/mcvay.htm>, Acesso em 9 Out. 2017.

<sup>5</sup> Ver KURZMAN, Dan. *Fatal Voyage: The Sinking of the USS Indianapolis*. Nova York: Broadway Books, 1990.

<sup>6</sup> KAKESAKO, Gregg K. Navy 'scapegoat' may be absolved. *Honolulu Star-Bulletin*. Nov 1997. Acesso em <http://archives.starbulletin.com/97/11/10/news/story3.html>. Disponível em Acesso em mai. 2017.

<sup>7</sup> SEEKING Justice: A Victory in Congress. *USS Indianapolis Survivors Organization*. Disponível em <http://www.ussindianapolis.org/resolution.htm>. Acesso em 7 out.2017.

<sup>8</sup> JANIS, Magin. Navy exonerates WWII captain. *The Argus-Press*. Owosso, Michigan. Disponível em <https://news.google.com/newspapers?id=5k0iAAAAI-BAJ&sjid=W6wFAAAAI-BAJ&pg=3676,966443>. Acesso em 8 out. 2017.